
Liderar com uma consciência desperta e significativa

“A liderança servidora é um modelo inspirado em Jesus-servo, Jesus-irmão. Dá ênfase à comunidade, à horizontalidade, à colaboração e à participação. Evoca muitas características do Padre Champagnat. Somos convidados a compreendê-lo e a torná-lo parte da nossa prática quotidiana, ajudando os outros a serem servidores dos outros e a anunciar uma boa notícia que oferece vida em plenitude”
(Ir. Luis Carlos Gutiérrez em nome da Comissão Internacional da Missão, 2021).

Idalia Ramos
Coordenadora nacional da educação
El Salvador – América Central



Queridos maristas de Champagnat, saudações de El Salvador, América Central. Chamo-me Idalia Ramos e animo a coordenação da educação no meu país. Trabalho com oito centros educativos maristas que dão vida ao sonho de Champagnat através da educação e da evangelização. Acompanho os processos educativos relacionados com a dinâmica escolar de cada instituição: admissão de pessoal, formação, desenvolvimento de projetos educativos, desenvolvimento curricular, acompanhamento de diretores, professores e conselheiros escolares e acompanhamento dos projetos educativos institucionais. Meu país pertence à Província marista da América Central, Porto Rico e Cuba. Trabalho no mundo marista há cerca de 20 anos, e sempre me senti nos quais me sinto muito feliz e enriquecida por cada experiência e aprendizagem vivida e partilhada durante todos esses anos.

Nestas linhas quero partilhar convosco as minhas reflexões sobre uma das características da liderança profética e servidora: a consciência. Para isso, centrarei minhas contribuições em três ideias principais, baseadas em experiências pessoais e em leituras anteriores, especificamente no capítulo 6 do livro “Vozes maristas”, publicado pela Casa geral. Quero que reflitam também sobre como esta característica afeta a vossa liderança e a vossa missão.

Antes de mais nada, é necessário que o líder marista se conheça a si mesmo. Tomar consciência das nossas forças e limitações ajuda-nos a exercer melhor a nossa liderança. Nesse sentido, é necessário conhecer nossas emoções e reações diante de determinadas situações. Cuidar da maneira como reagimos a um acontecimento nos ajudará a evitar um problema, um transtorno ou uma decisão antecipada e errada. É importante saber como lidar com os momentos desconfortáveis que surgem no dia a dia.

Na De acordo com a minha experiência, em ocasiões de stress, a melhor coisa a fazer é ficar calado e esperar. Nunca tomar decisões no calor do momento. Isto nem sempre é fácil. Por natureza humana, somos reativos aos acontecimentos que surgem e temos dificuldade em esperar para lidar com a situação numa fase posterior. Penso que, para aprofundar o nosso autoconhecimento, todos os líderes deveriam seguir um processo de formação pessoal nesta área, de modo a aprofundar as nossas próprias emoções, comportamentos e reações a diferentes situações que possam surgir na nossa missão.

Em segundo lugar, precisamos de tomar consciência da presença de Deus na nossa liderança. Para isso, precisamos de uma relação estreita com Ele, que nos convide a contemplar a Sua ação no mundo. Nas nossas atividades diárias, corremos o risco de nos perdermos entre tantas responsabilidades, formalidades administrativas e ações que, embora façam parte da missão que nos foi confiada, podem afastar-nos da presença de Deus.

Acredito que uma forma de viver esta consciência da presença de Deus em nós e no mundo é cultivar o silêncio. É necessário que o líder encontre espaços para o silêncio, a meditação, a contemplação de Deus. Na nossa vida agitada, com muitos compromissos e afazeres, é sempre muito oportuno afastar-se da azáfama e reservar alguns minutos pessoais para este contacto com Deus, para nos deixarmos surpreender por Ele e descobri-Lo nos pequenos detalhes, no dia a dia. Ao tomarmos consciência da ação de Deus nas nossas vidas e realidades, estaremos mais conscientes de que a nossa liderança, mais do que uma posição de poder e privilégio, é um caminho de serviço e de anúncio do Reino.

Em terceiro lugar, o líder servidor marista precisa estar atento às pessoas que acompanha e ao contexto em que exerce a liderança. Não podemos repetir modelos de outros líderes ou apoiar-nos em estruturas já estabelecidas sem responder às pessoas a quem nos dirigimos e aos contextos em que exercemos a nossa liderança. Para isso, é preciso conhecer as pessoas que acompanhamos, as suas características, a sua cultura, a sua forma de entender a vida. Significa estar atento ao que se passa à nossa volta, envolver-se plenamente nas relações quotidianas e atender às necessidades que surgem. Significa escutar conscientemente a pergunta: “Onde está o teu irmão?” (Gn 4,9).

Isto pode ajudar-nos a tomar decisões relacionadas com o bem-estar e o cuidado das pessoas, com o seu crescimento pessoal e profissional. Estar atento às suas realidades, interesses e necessidades faz com que se sintam valorizadas, mais identificadas com a obra a que pertencem e mais empenhadas na missão.





Pela minha experiência, posso afirmar a importância do contato com as pessoas, a saudação diária, o tempo para perguntar sobre as suas famílias, os seus alunos, a sua saúde, as suas preocupações e aspirações. As pessoas sentem-se valorizadas quando nos interessamos pela sua vida pessoal e profissional. Constatei que quando nos interessamos pelas

pessoas, quando as ouvimos e tomamos em consideração as suas propostas, elas sentem-se mais empenhadas na missão. Uma forma de o viver pode ser através de pequenos gestos e pormenores: felicitar os empregados/as pelas suas realizações, cumprimentá-los nos seus aniversários, pedir a sua opinião antes de tomar decisões, incluir as suas propostas, reconhecer publicamente os seus êxitos e encorajá-los a continuar a atingir os seus objetivos.

Para concluir, gostaria que refletissem também sobre o nível de consciência destas três áreas na vossa liderança e missão. Até que ponto se conhecem a si próprios? Quando foi a última vez que receberam formação para o crescimento pessoal? Em que lugares e pessoas descobrem a presença de Deus? Até que ponto cultivam o silêncio pessoal? Conhecem de perto todos os vossos colaboradores? Quando foi a última vez que passaram algum tempo com eles e lhes perguntaram sobre a sua família, as suas realizações e preocupações?

Idália Ramos



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it